

# QUEBRANDO PARADIGMAS NA EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA

Curitiba - PR - 05/2011

Katia Ethienne Esteves dos Santos - PUCPR - Pontifícia Universidade Católica do Paraná  
[katiethienne@uol.com.br](mailto:katiethienne@uol.com.br)

Viviane Pereira Maito - PUCPR - Pontifícia Universidade Católica do Paraná  
[vipmaito7@hotmail.com](mailto:vipmaito7@hotmail.com)

Prof. Doutora Patricia Lupion Torres - PUCPR - Pontifícia Universidade Católica do Paraná  
[patorres@terra.com.br](mailto:patorres@terra.com.br)

Setor Educacional  
Educação Continuada em Geral

Classificação das Áreas de Pesquisa em EaD  
Desenvolvimento Profissional e Apoio ao Corpo Docente

Natureza  
Descrição de Projeto em Andamento

Classe  
Experiência Inovadora

## RESUMO

*O conhecimento gerado da globalização da economia, da quantidade de informações, dos diferentes meios de comunicação apresenta-se como requisito fundamental para a vida desse século. "Ninguém nasce educador ou marcado para ser educador. A gente se faz educador, a gente se forma, como educador, permanentemente, na prática e na reflexão da prática". (FREIRE, 1991). O presente trabalho tem por objetivo apresentar as contribuições do uso de ambientes virtuais de aprendizagem (AVA) para a formação permanente de educadores na modalidade a distância, por meio de uma reflexão relacionada a capacidade dos educadores (cursistas) de analisarem suas práticas e agirem sobre elas. A quebra do paradigma tradicional do aluno, nesse caso, os educadores, receber conhecimento, é a base para a estruturação de cursos que busquem causar a incerteza e o desequilíbrio e conseqüentemente a tomada de decisão para a ação. A estrutura do ambiente está baseada na autoria realizada*

*de educador para educador, na interação entre os participantes por meio de chats, blogs, debates, enquetes, fóruns, vídeos, mediados pelo tutor. Eu ousaria em complementar que ser professor é ter em seu ser a “ação como atividade principal da condição humana”. (ARENDR, 2001).*

**Palavras chave:** Educação a distância; Formação continuada; Cursistas; Colaboração.

## 1. Introdução

Nas últimas décadas vemos a velocidade crescente com que as tecnologias invadem nossas casas e lugares remotos e como a internet influencia mudanças históricas e sociais. A educação não poderia ficar a margem dessas mudanças e temos visto várias ações para a introdução e ampliação das tecnologias nas escolas e atualmente da internet como parte desse processo de atualização da forma de ensinar e aprender dessa nova geração que se apresenta nas salas de aula.

Essa nova estrutura social traz por meio dessa geração um desafio: o conceito de aprendizagem é muito mais amplo e mais rico do que os gestores em diferentes instâncias e os educadores tem percebido nos modelos de educação existentes e que para romper com esse paradigma novas ações precisam ser realizadas.

Os educadores envolvidos neste contexto tem percebido quando analisam os modelos de educação existentes a necessidade de romper com os paradigmas instituídos, e para isso, novas ações precisam ser realizadas.

Os avanços tecnológicos possibilitam novas mudanças no sistema educacional do país e na distribuição de oportunidades para melhorar cada vez mais a qualidade do ensino, por isso a escolha para este estudo de um ambiente de Educação a Distância (EAD), que possibilita o desenvolvimento de novas práticas pedagógicas e a quebra de paradigmas tradicionais.

As tecnologias enriquecem as práticas pedagógicas e oferecem diferentes oportunidades de aprendizagem, porém é necessário um novo olhar sobre o contexto educacional, sobre os agentes do processo educacional e a comunidade

a que estão inseridos.

O desenvolvimento de novas competências para o “ensinar” e para o “aprender” com essa nova geração, exige cada vez mais dos educadores uma postura positiva em relação a educação continuada tema dessa reflexão.

Alonso desenha o perfil do novo profissional:

Torna-se um profissional efetivo, em contraposição ao tarefeiro ou funcionário burocrático; Esse profissional terá que ser visto como alguém que não está pronto, acabado, mas em constante formação; Um profissional independente com autonomia para decidir sobre o seu trabalho e suas necessidades; Alguém que está sempre em busca de novas respostas, novos encaminhamentos para seu trabalho e não simplesmente um cumpridor de tarefas e executor mecânico de ordens superiores e, finalmente, alguém que tem seus olhos para o futuro e não para o passado. (ALONSO,1994.6).

A necessidade e o compromisso com a formação de docentes em exercício estão dessa forma, na base da concepção metodológica e pedagógica do ambiente virtual de aprendizagem (AVA), objeto dessa reflexão, que disponibiliza aos docentes recursos tecnológicos e procedimentos pedagógicos atualizados para proporcionar a aquisição ou o aperfeiçoamento de competências docentes.

Para Nóvoa (1992) a formação de educadores não pode separar o eu pessoal do eu profissional, uma vez que esta profissão é impregnada de ideias, afetividade e valores e muito exigente, quanto à persistência e ao relacionamento humano.

Observando essas questões relativas a geração digital e as mudanças necessárias no sistema educacional é fundamental que ocorra uma reflexão crítica para a ação, por meio do questionamento da realidade para democratizar o saber de forma dialógica. Para tal, o AVA em estudo, possibilita o levantamento de dados durante a execução dos cursos por meio de enquetes e questões de simples, múltipla escolha e ou dissertativas, análise dos comentários nos fóruns e suporte ao ambiente.

## **2. Mudança de paradigma**

A mudança de paradigma sugerida nos cursos disponibilizados no AVA

apresenta a problematização “virtual” para que haja a reflexão, voltando ao contexto concreto para experimentar, analisar e conduzir a uma ação transformadora. Esse modelo possibilita a reflexão crítica na e para a ação.

Para Moraes (1997, p.151):

Se a aprendizagem decorre de processos reflexivos e dialógicos e traduzem os movimentos existentes no processo educacional, qual será o papel do educador nesse contexto? Sob esse novo enfoque, o educador deverá colaborar para garantir a ocorrência desse processo, a manutenção de diferentes tipos de diálogo e as transformações que envolvem essas relações. Ele será a ponte entre o texto, o contexto e o seu produto.

Para a construção de cursos que são disponibilizados para os cursistas no AVA, essa “ponte” sugerida por Moraes, tem que ser estruturada no papel do desenho do curso e da mediação do tutor, para que os cursistas sintam essa presença constante do diálogo e do contexto.

Behrens adverte (2009, p76):

A prática pedagógica com uma metodologia progressista leva a uma formação do indivíduo como ser histórico e contempla uma abordagem dialética de ação/reflexão/ação. A tendência é ultrapassar o processo pedagógico que se reduz ao treinamento técnico, e possibilita uma ação integrada, calcada no diálogo e no trabalho coletivo.

Paulo Freire (1992, p.112) ao citar que “Uns ensinam e, ao fazê-lo, aprendem. Outros aprendem, e ao fazê-lo ensinam”, oferece um diferencial a ser seguido nos momentos de colaboração e interação no AVA, pois ao serem lançadas propostas de reflexão, discussão, prática e conclusão, quem estiver no processo tende a aprender e a ensinar.

A busca da aprendizagem por meio do aprender a aprender passa a ser a tônica cada vez mais forte dos trabalhos. Muitas novas competências são exigidas para o ato de Aprender a Aprender, dentre elas, o saber ouvir, dialogar, observar, ler e também silenciar, mas é no aprender fazendo, que reside a principal competência a ser desenvolvida. O indivíduo que aprende a aprender, é capaz de se autodesenvolver enquanto aperfeiçoa suas habilidades através das relações. As relações devem ser instituídas de forma consciente e sábia, levando em conta

a necessidade de estar sempre em sintonia com a tecnologia e com as pessoas, gerando uma conexão com o todo. Aquele que aprende a aprender é capaz de cooperar, multiplicar informações e de aprender com os outros de forma afetiva.

No ambiente, emprega-se elementos de colaboração a partir de (SHERMAN, 1991), esta abordagem torna mais efetivo o aprendizado, uma vez que o conhecimento passa a ser construído de forma ativa.

Na opinião de (STRUCHINER, 1998):

...metodologias de ensino como aprendizagem baseada em problemas, simulações clínicas e estudos de casos são marcos na tentativa de um currículo centrado no aluno e nos desafios de sua prática profissional: baseado em resolução de problemas reais, ao invés de fundamentado em informação factual.

As atividades realizadas visam a que progressivamente os cursistas adquiram condições não só de trabalharem o conteúdo, como também despertar o senso crítico quanto a questões relacionadas ao processo de aprendizagem e as formas como trabalhar o ensino sob o enfoque de novas abordagens pedagógicas.

Brzezinski, (1992, p.83) afirma que:

A modernidade exige mudanças, adaptações, atualização e aperfeiçoamento. Quem não se atualiza fica para trás. A parceria, a globalização, a informática, toda a tecnologia moderna é um desafio a quem se formou há vinte ou trinta anos. A concepção moderna de educador exige "uma sólida formação científica, técnica e política, viabilizadora de uma prática pedagógica crítica e consciente da necessidade de mudanças na sociedade brasileira.

Paulo Freire (1996) afirma:

Enquanto ensino, continuo buscando, reprocurando. Ensino porque busco, porque indaguei, porque indago e me indago. Pesquiso para constatar, constatando, intervenho, intervindo educo e me educo. Pesquiso para conhecer o que ainda não conheço e comunicar ou anunciar a novidade.

Essa reflexão de Paulo Freire nos faz retomar ao início desse texto, onde a ação como citado por TESCAROLO, (2004, p. 121) "Ação pode ser considerada então, como a capacidade que cada pessoa tem de iniciar o novo que revela sua

identidade". O educador tem que passar por esse processo de transformação interior, tem que sentir a necessidade de buscar, de pesquisar, de indagar, de refletir e de agir, para que possa transformar a si e a sua prática.

Ao observarmos as diferentes opções disponíveis para a formação permanente do educador, é importante ressaltar as características que deve possuir a formação do professor, segundo Masetto (1994, p.96):

Inquietação, curiosidade e pesquisa. O conhecimento não está acabado; exploração de "seu" saber provindo da experiência através da pesquisa e reflexão sobre a mesma; domínio de área específica e percepção do lugar desse conhecimento específico num ambiente mais geral; superação da fragmentação do conhecimento em direção ao holismo, ao inter-relacionamento dos saberes, a interdisciplinaridade; identificação, exploração e respeito aos novos espaços de conhecimento (telemática); domínio, valorização e uso dos novos recursos de acesso ao conhecimento (informática); abertura para uma formação continuada.

No início do curso em pesquisa o educador (cursista) tem acesso a uma aula presencial para conhecer o AVA e duas semanas de ambientação, com propostas diferenciadas: navegação pelo ambiente e reflexão sobre o papel das interações e colaborações nos cursos. Existe a apresentação dos planos de curso e de aula e é iniciado o curso.

No levantamento do perfil dos cursistas participantes dos cursos no segundo semestre de 2010 foi possível verificar que a maioria é composta por mulheres casadas, de idades bastante variadas e com filhos, mas constatamos também que há maior participação nos fóruns de discussão dos homens. Trata-se de um público que tradicionalmente não costuma se beneficiar da flexibilidade de cursos a distância.

Figura 1. Dados da análise dos cursos por parte dos cursistas (educadores e gestores) que revelam a satisfação dos alunos frente aos cursos disponibilizados.

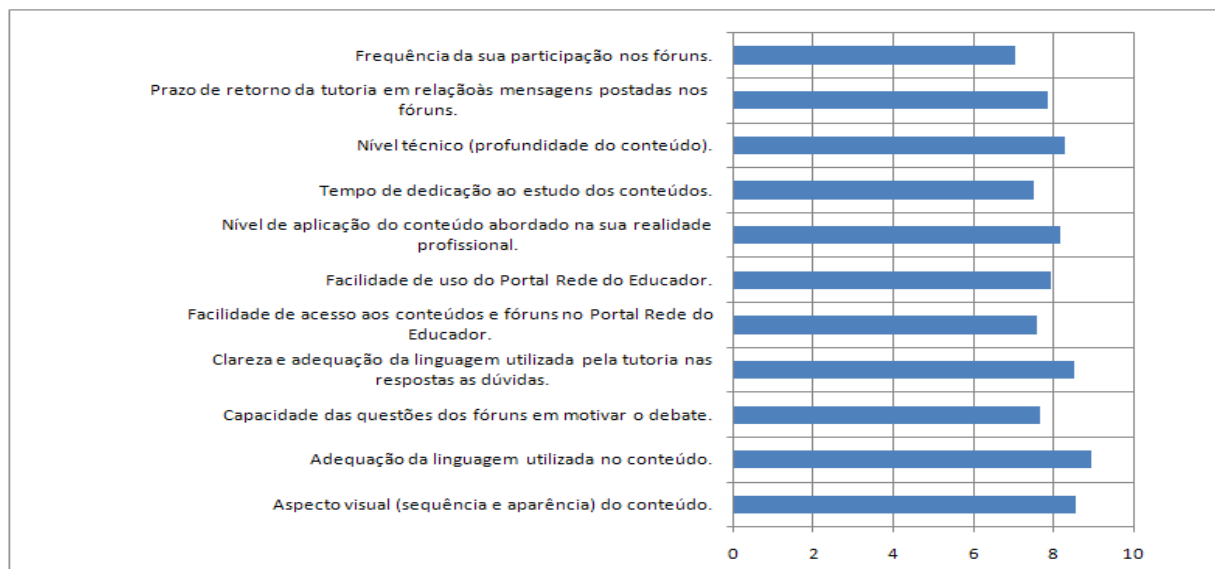


Figura 1 – Dados da análise dos cursos pelos cursistas.

### Alguns comentários no fórum e na avaliação final:

...Li os comentários da XXX, XXX, XXX, XXX e meu mestre o prof. XXX; posso compartilhar com vocês que tenho ministrado alguns conteúdos da área de Geometria com os materiais tecnológicos e com o portal e os resultados foram melhores do que com a sensibilização, evocação e contextualização tradicional que fazia na lousa. Parece que a dinâmica do recurso tecnológico é mais atrativa, a concentração foi muito melhor e para minha surpresa eles ainda queriam investigar se existiam mais atividades neste sentido para desenvolverem. Lógico que temos que trabalhar também os exercícios propostos pelo livro didático e então estou reorganizando o tempo para que eles tenham cada vez mais aulas do tipo desta que citei. Em relação aos cursos de EAD que tenho feito como aluna, percebi que tenho mais vontade em participar, curiosidade, vontade de pesquisar, ler, ir a fundo, conhecer, diferentemente dos cursos que fazia presenciais, pois como tinham dia, local e horário fixos, nem sempre eu estava com energia para escutar 3 horas um grupo de pessoas falando. Identifiquei-me muito com os cursos EAD e vejo que meu rendimento é muito melhor. Creio que para os adolescentes cujos pais precisam que trabalhem e deixem de estudar seria uma grande opção. Concordo também com o mestre no estudo de um novo currículo que permita que o jovem do EM não saia da escola tão sem habilidades para enfrentar o mercado de trabalho. Sei que a missão da escola é a formação global do jovem e creio que dar condições para que ele enfrente o mundo lá fora além de discernimento e cidadania, ele precisa de conhecimento de ciência, cultura e tecnologia senão ficará à margem da história até se formar...

Hoje em dia corremos contra o tempo e com os recursos da EAD, conseguimos adequar os estudos ao tempo que temos disponível que na maioria das vezes não é o mesmo oferecido presencial. Uma tecnologia a serviço do conhecimento.

Adorei o curso, algumas novidades com o WIKI, uma nova forma de aprendizado e trabalho colaborativo. Tive algumas dificuldades no início em localizar com mais rapidez SCORM e

outros; acho que poderia ter um texto mais explicativo antes de iniciar o curso; depois da mudança de tela inicial, tudo ficou melhor. Agradeço a oportunidade de aperfeiçoamento do meu aprendizado, onde levarei aos meus alunos e colegas professores, onde leciono.

Analisando os depoimentos pudemos identificar que o mesmo ambiente que pode ser muito simples para alguns, transforma-se em complicado para outros, a resistência inicial, apresentadas por alguns, ao uso da tecnologia para fins de aprendizagem, pode levar a dificuldades em seu uso.

O levantamento destes dados provoca e permite a necessidade de realizar algumas modificações no AVA objetivando a garantia da qualidade do ensino quanto:

- a navegabilidade
- a modernização e
- o reconhecimento de novas abordagens pedagógicas.

### **5.Considerações, investigações futuras e questionamentos.**

A primeira versão dos cursos disponibilizados em 2010 revelou que o AVA pode ser considerado um ambiente que favorece uma forma de aprendizagem colaborativa, mas também demonstra que é um ambiente passível e carente de melhorias com vistas a uma melhor navegabilidade, elevando desta forma, o grau de confiança dos cursistas, para que percebam mais facilmente que estão no caminho adequado.

As ações de pesquisa vão se estender aos cursos de 2011 na busca por respostas para questões como:

- capacitação para o uso do AVA - existência da necessidade de adequar a capacitação inicial;
- melhoria na navegação;
- maior aprendizagem – mudanças na prática pedagógica;
- integração com redes sociais – verificar o interesse dos participantes;
- linguagem - como adequar melhorias na comunicação;
- evasão – o que faz com que os cursistas abandonem o AVA antes



de iniciar ou durante o curso.

O objetivo maior da existência do AVA como um ambiente para educadores e gestores é que os atores do ensino e da aprendizagem possam ser sujeitos de suas práticas, criando-as e recriando-as por meio da reflexão do seu cotidiano, como sugere FREIRE (1991, p. 80).

## 6. Referência Bibliográfica

- ALONSO, Myrtes. **Uma tentativa de redefinição do trabalho docente**. São Paulo: 1994. (mimeo)
- CARDOSO, Clodoaldo Meneguello - *A Canção da Inteira - Uma Visão Holística da Educação*. Summus, São Paulo, 1995
- BARON, D. (2009). **Um lápis melhor. Os leitores, escritores e da revolução digital**. Oxford: Oxford University Press
- BUCKINGHAM, D. (2003). **Educati Media diante**. *Alfabetização, ensino e cultura contemporânea*. Cambridge: Polity Press.
- BUSEY, A . **Secrets of the MUD wizards**. Indiana: Smas.net, 1995 Bibliografia
- Por Dinéia Hypolitto (1) **Repensando a Formação Continuada** 23 de julho de 2004 <http://www.conteudoescola.com.br/site/content/view/100/41/1/0/>

- JONASSEN, David **O Uso das Novas Tecnologias na Educação a Distância e a Aprendizagem Construtivista.**- Em Aberto sobre Educação a Distância INEP, MEC, v.16 n.70, abr/jun 1996
- FREIRE, Madalena. **A Formação Permanente.** In: Freire, Paulo: Trabalho, Comentário, Reflexão. Petrópolis, RJ: Vozes, 1991.
- FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Autonomia.** Ano da Publicação Original: 1996 São Paulo: Paz e Terra \_\_\_\_\_ **A educação na cidade,** 1991.
- Naseto, Marcos Tarciso. **Pós Graduação e formação de professores para o 3º grau.** São Paulo (mimeo). 1994
- TAPSCOT Don. **A hora da Geração Digital – Como os jovens que cresceram usando a internet, estão mudando tudo, das empresas aos governos.** Editora Agir 2010
- SEVERINO, A . J. *Metodologia do Trabalho Científico.* 20ª edição - São Paulo - Cortez, 1996
- SHERMAN, L. W. ***Cooperative Learning in Post Secondary Education: Implications from Social Psychology for Active Learning Experiences.*** A Paper Presentation for the Annual Meetings of the American Educational Research Association, Chicago, IL. 3-7.
- STRUCHINER, M. , Rezende F., Ricciardi, R.M.V. & Carvalho, M.A .P. de ***Elementos Fundamentais para o Desenvolvimento de Ambientes Construtivistas de Aprendizagem a Distância.*** T. Educacional, p. 142.1998.